

Títulos da dívida externa caem

SÃO PAULO — A cotação dos títulos da dívida externa brasileira, papel que serve para indicar o valor do país perante a comunidade financeira internacional, chegou ontem ao mesmo patamar de novembro do ano passado, ou seja, US\$ 0,2550. De novembro de 1991 até ontem, a cotação dos títulos da dívida externa brasileira jamais haviam chegado a este nível de preço. “É a primeira vez que o papel do Brasil chega a esta cotação, o que não ocorreu nem mesmo no período mais grave das discussões sobre o afastamento do presidente Collor”, lembrou Roberto Ruhman, diretor-superintendente do Banco Indosuez.

No período dos debates sobre o afastamento do presidente

Collor, segundo Fernando Rosa, operador do Ing Bank, a cotação mais baixa do título brasileiro foi de US\$ 0,2675. O patamar de US\$ 0,25 foi atingido pela última vez em novembro de 1991, quando o governo realizou uma mididesvalorização do cruzeiro frente ao dólar. “Os efeitos começaram a ser sentidos neste mercado a partir da informação de que o governo adiaria os leilões de privatização”, diz James Sinclair, chefe do escritório do Morgan Grenfell, banco de investimento inglês. “E a notícia da substituição do ministro Krause só ajudou nisso.”

“O pessoal lá fora e qualquer cidadão brasileiro sentiram que o adiamento dos leilões representa o caminho de volta no processo de privatização”, diz Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central. Já Alberto Ortemblad, sócio-diretor da Brasilpar, disse que o prazo de cinco dias para a definição das novas regras de privatização é muito rápido e pode provocar perda de transparência no processo.

Cotação dos títulos

País	Preço (US\$)
Argentina	0,62 - 0,55 - 0,43*
Brasil	0,2550
Marrocos	0,44
México	0,88 - 0,81 - 0,65*
Nigéria	0,38
Venezuela	0,57

* Argentina e México possuem três novos títulos da dívida por já terem fechado acordos da dívida externa com os credores.